

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 914
7.º ANNO					
Braga, 12 mezes.	1\$600	AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes.	2\$000	
» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
Anuncios cada linha.	20		Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600	
Repetição	10		Folha avulso	10	

Presado Director e amigo.

Felicitemol-o pelo modo acertado e dignissimo por que tem desempenhado a sua laboriosa tarefa de Director do nosso «Commercio do Minho». Tem v. ex.^a comprehendido perfeitamente os nossos desejos e as nossas aspirações no cumprimento da sua missão. Escravo dos principios insculpidos no lema que estampamos no nosso programma, digno no porte e attitude que deve caracterisar o escriptor brioso e simultaneamente modesto, regulador prudente e atilado dos negocios internos da direcção, v. ex.^a tem-se tornado credor dos nossos sinceros emboras.

Estes seus distinctos predicados revelam que v. ex.^a é pessoa «digna, mil vezes digna de estar á frente de um jornal religioso.» Reconhecem-n'o e confessam-n'o todos quantos observam, com assiduidade, a maneira porque o «Commercio do Minho» é dirigido; e esse reconhecimento e confissão regosija-nos tanto mais, quanto mais por esse motivo se apertam os vinculos de solidariedade que a um tempo nos ligam, a nós na redacção que nos compete, com v. ex.^a na direcção que lhe incumbe.

E' facil, pois, do que trazemos dicto deduzir v. ex.^a que egualmente apoiamos e approvamos a vehemente, severa e justissima correcção que v. ex.^a infligiu ao «Amigo do Povo».

Depois d'ella, lance-o ao mais absoluto desprezo; bem como a todos os escrevinhadores da mesma laia que se nos dirijam inconveniente e insultuosamente. Não desçamos nem um apice. Só viemos á imprensa justar em combate nobre e leal com adversarios que comprehendam a dignidade do escriptor, e não jogar, na praça publica, os empurrões com os ebrios ou as pedradas com os garotos. E se gente de tal jaez, sem embargo do nosso desprezo, ainda se atrever a entrar no escriptorio da nossa redacção a solicitar

estolidas satisfações, dê-lh'as v. ex.^a, energeticamente e com toda a hombridade, com o bico das suas botas, como com tanta justiça e dignidade lhe tem feito, em identicas conjuncturas, outras pessoas d'essa cidade, que não presam menos a sua honra injuriada e o seu nome calumniado por tão nogeto reptil. Seria essa tambem a nossa unica desafronta se a occasião se nos deparasse.

E no entanto, continuaremos a dar affectuosamente a v. ex.^a um apêto de mão, como

De v. ex.^a

collegas e amigos sinceros

D. Miguel Sotto-Mayor
Custodio Velloso.

Extremamente penhorado, publico hoje esta carta que antehontem se dignaram enviar-me os exm.^{as} Redactores do «Commercio do Minho».

Sendo mais uma prova, entre tantas outras, que teem querido dispensar-me, durante a missão que me confiaram, cumpre-me consignar aqui o mais cordeal reconhecimento a tão respeitaveis e bondosos cavalheiros pelas benevolas e lisongeiras expressões que me dirigem.

Como desaggravo aos ultrages ha pouco recebidos, acceito, profundamente agradecido, tão honroso documento; mas não sem manifestar com toda a sinceridade que me caracteriza, que são para mim um braço de gloria de que me ufano, e feridas gloriosas que me honram, aquelles e outros insultos; já por partirem de quem desconhece, como é publico e notorio, o que seja honra, dignidade, brio e vergonha, e já pelo mobil que os inspira, pelo alvo a que miram, e pela base em que assentam.

Egual é, por certo, o sentir de ss. ex.^{as}, pois os vejo quererem expôr-se ás vaías torpes d'uns seres que—verdade é,

embora amarga—d'homens só tem o nome, e de christãos nem isso.

Ao exprimir a minha sincera e profunda gratidão por tão honroso documento, que, demais a mais, me surpreendeu, por não ter direito a esperal-o, permitam-me ss. ex.^{as} que aproveite esta occasião para aqui lhes protestar solememente, com a mão na consciencia, que redobrarei os meus exlorços, se fôr possível, para acertar sempre, interpretando fiel, integral e invariavelmente os sentimentos e desejos de tão abalisados campeões da Legitimidade e do Catholicismo.

A. M.

BRAGA

TERÇA-FEIRA 25 DE MARÇO DE 1879

Ao nosso collega a «Palavra».

Honrou-nos este nosso prezadissimo collega do Porto transcrevendo os artigos do «Commercio do Minho» sobre a *Encyclica* e os *catholicos liberaes*; e deu ainda um novo motivo á nossa gratidão dispensando a esses artigos, em algumas linhas, de que os fez preceder na sua transcrição, um louvor, comque nos ufanamos, e que sinceramente agradecemos.

Obriga-nos porém a nossa consciencia a declarar, com a franqueza que nos é propria, o desgosto, que sentimos ao lêr a nota (2) ao artigo publicado em o n.º 1:980 da «Palavra»; porque deparamos ali com uma asserção injusta e mui offensiva para o partido legitimista, de que nos prezamos de ser obscuro membro, mas fiel e convicto soldado.

Affirma-se n'essa nota da Redacção da «Palavra» que ha *catholicos liberaes* em todos os campos, sem exceptuar mesmo aquelle, em que se reconhecem e

defendem os direitos das dynastias legitimas.

Mas isto não é exacto—desculpe-nos o prezado collega. E é contra esta inexactidão que nós protestamos em nome do partido legitimista portuguez, porque ella envolve uma injustiça e uma offensa immerecidamente arrojadas ás faces d'esse nobre partido, que tymbra em ser, primeiro que tudo, catholico puro, e fiel aos ensinios do Chefe Visivel da Egreja de Jesus Christo.

Legitimista e liberal (na accepção politico-religiosa do vocabulo) são qualificações que mutuamente se repellem. No nosso campo não ha—mercê de Deus—quem empregue loucos e sacrilegos exlorços para conciliar Deus com Belial, Babylonia com Sião; e se querem achar esses catholicos *accommodaticios*, que fluctuando entre a verdade e o erro, defendem a Egreja curvando o joelho ante as dynastias, que a perseguem e acatando as constituições e fórmulas de governo, que a Revolução engendrou adrede para hostilisa-la, hão-de procural-os em outros campos, que não no nosso, onde, a par do direito, se tem sempre defendido a Religião, onde não ha penetrado nem a mais leve sombra de *liberalismo*, que todos nós detestamos do fundo d'alma, qualquer que seja a fórmula ou o disfarce debaixo do qual elle se nos apresente.

Se o antigo *regalismo* abusou tambem algumas vezes do poder contra a Egreja, e sustentou erroneos principios oppostos aos sagrados direitos da mesma, nenhum escriptor legitimista approva, nem desculpa hoje esses abusos e esses erros; e se um dia a Providencia Divina permittir que venha a occupar o throno de seus maiores o Principe, em quem unicamente reconhecemos o direito de reinar sobre os portuguezes, fal-o-ha como rei catholico e filho submisso da Egreja Romana, primeira condição, de que nenhum de nós prescindiria para continuar

5

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.^{ma} SNR.^a

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

II

Mariquinhas foi mandada para uma mestra particular, d'onde voltava á noute, para aprender tudo o que n'aquella epocha era preciso a uma senhora.

Os brinquedos proprios da infancia, não mais se viram entre Angelo e Mariquinhas; aquelle mettia-se no seu quarto a estudar, e Mariquinhas, quando estava em casa, ajudava sua thia nos serviços domesticos. Ao domingo entretinham os dous meninos uma especie de desafio, sobre quem saberia de cór mais orações, e as interpretaria melhor; e assim passavam innocentemente as poucas horas, que tinham de folga.

Mariquinhas aos nove para os dez annos teve uma grave enfermidade. Era admiravel a paciencia e resignação, com que soffria as dores da doença e do tratamento! Uma vez que se viu mais afflicta, chamou sua thia e lhe

disse que desejava confessar-se. D. Leonor, com os olhos arrasados de lagrimas, satisfez-lhe os desejos, mandando chamar-lhe o confessor, sacerdote de vida pura e exemplar. Concluida a confissão, pediu com lagrimas que queria receber o Sagrado Viatico, ao que o confessor não annuiu, pela falta de idade.

—Mas, snr. padre, disse a doentinha, eu tenho ardentes desejos de receber a Nosso Senhor Jesus Christo Sacramento.

—Creio n'elles, respondeu o bom do padre, mas duvido que a menina faça uma verdadeira ideia do que vae receber.

—Engana-se, snr. padre; eu bem sei que sob a especie do pão está o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de meu Senhor Jesus Christo, que desceu do seio do Eterno, e que por obra do Divino Espirito Santo entrou no ventre da Santissima Virgem Maria; que viveu entre nós, e apagou os peccados do mundo, expirando na cruz. Sei que é Deus como o Pae e o Espirito Santo, e que estas tres Divinas Pessoas fazem um só Deus Todo Poderoso, Creador do ceo e da terra.

—Muito bem, o peor é a idade.

—Mas se eu tenho perfeito conhecimento do que é este augustissimo Sacramento: se a minha alma está anciosa por se unir ao meu Senhor e Salvador Jesus-Christo, porque se me não ha de fazer a vontade?

Depois soluçou e chorou copiosamente, terminando por dizer:

—Pois bem, se eu tomasse o Sagrado Viatico sarava; assim hão de vêr-me morrer.

—Pois não se afflija, que eu vou consultar, e ainda hoje lhe darei resposta definitiva.

O padre, depois de manifestar ao conego os ardentes desejos da sobrinha, foi consultar o parochio da freguezia; que, em pessoa, quiz tomar conhecimento da doentinha.

Depois d'um prolongado exame, o parochio, admirado de tanta fé e amor de Deus, conveio em lhe levar á noute o Sagrado Viatico, o que cumpriu.

O povo, que assistiu a esta solemne e augusta cerimonia, ficou maravilhado de vêr, em idade tão tenra, tanta sabedoria, mas da que nasce do temor de Deus; e d'ahi por diante, os paes de familia, que queriam despertar o amor de sublimes virtudes em seus filhos, apontavam-lhes para modelo a sobrinha do conego Mascarenhas.

Mariquinhas, com effeito, entrou em convalescença, depois de tres mezes de longos e dolorosos padecimentos; pois foi o tempo que levou a desaparecer um forte rheumatismo agudo.

Não descreverei aqui os disvelos, cuidados, afflições e lagrimas, que ao bom Angelo custou a doença da sua innocente amiguinha; basta referir que elle não comia, e emmagreceu consideravelmente, chegando a sua vida e saúde a dar sérios cuidados. Mas depois que Mariquinhas foi reputada livre de perigo e entrou em convalescença, Angelo voltou de repente ao seu estado normal.

Os medicos porém julgaram que, para o rapido e seguro restabelecimento de Mariquinhas, lhe eram efficazes os ares campestres; e o conego dispoz a sua retirada com D. Leonor para a casa paterna, visto poder-se fazer sem perigo a jornada em liteira.

Angelo soffreu profundamente a separação de Mariquinhas, mas soffreu em silencio. D. Leonor voltou passados dias, para a companhia de seu irmão.

Mariquinhas, passados dous mezes estava quasi restabelecida, esperando-se completa a cura, depois do uso de banhos thermaes.

Angelo continuou sem interrupção os seus estudos, sendo classificado estudante distincto;

mas o seu caracter, de jovial que era, tornou-se sério e melancolico.

Não posso affirmar se n'esta notavel mudança influiria a ausencia da (então já) snr.^a D. Maria Christina; o bom do conego dizia á irmã que a tinha notado, que era influencia da idade: Joanna, que não se tinha esquecido de visitar, quasi todos os dias, o seu Angelo, attribuia-a á ausencia de Mariquinhas; e achava isto tão natural... depois de brincarem por tantos annos os jogos da innocencia... Ora eu penso que tanto o conego, como o lavadeira, tinham razão.

Fazia Angelo treze annos e meio, e podia dizer-se que estava um latino; ao menos assim o disse um dia o mestre ao reverendo conego Mascarenhas; accrescentando que seria bom estudar logica, para poder cantar missa aos vinte e dois ou vinte e tres annos.

—De vagar, meu padre-mestre, respondeu o conego. E' agora tempo de sondar-lhe a vocação... Veremos o que elle responde, e depois fallaremos.

—Isso está visto. Com as qualidades de Angelo não se pôde ser outra cousa.

—Então entende o snr. que bons só são os padres?

—Não senhor, eu n'isto só quero dizer que os padres devem ser bons.

—N'isso convenho. Pois fallarei com o rapaz e então veremos o que se deve fazer.

O conego Mascarenhas, homem illustrado e virtuoso, não era d'aquelles que forçam as vontades e matam as vocações.

(Continua.)

a acatal-o como nosso legitimo e verdadeiro soberano.

Deviamos esta rectificação á nossa consciencia, para que do nosso silencio não podesse inferir-se, que estavamos de accordo com o collega portuense na imerecida e improvada supposição, que faz. Este é o intuito, que nos guia a penna ao traçar as presentes linhas, com as quaes de modo algum queremos suscitar polemicar com um jornal, que milita tambem no campo catholico.

Evitaremos o mais possivel as dissidencias com quem, como nós, defende a causa da Religião, porque assim nól-o prescrevem a palavra veneranda do Vigario de Jesus Christo e a nossa propria convicção. Mas corre-nos o dever de pugnar pela honra do nosso partido, cujo mais glorioso brazão é ser francamente catholico, prestando firme e plena adhesão a tudo o que Roma ensina, e repellindo, sem hesitações nem subterfugios, todo quanto Roma reprova e condemna.

D. M. S.

O SS. Padre Leão XIII dirigiu a s. exc.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo Primaz uma carta, cuja traducção é a seguinte:

Ao Nosso Veneravel Irmão João Chrysostomo, Arcebispo de Braga.

Leão P. P. XIII

Veneravel Irmão, Saude e Benção Apostolica.

Na grande escacez de meios, a que esta Santa Sé Apostolica foi reduzida pelos sacrilegos usurpadores de seus dominios temporaes, brilha a admiravel bondade da divina Providencia, que soccorre as necessidades da Igreja por meio das oblações filiaes dos christãos espalhados por todo o mundo.

Entre as nações catholicas porém, que se empenham n'este piedoso certame, o povo Portuguez na fé e na dedicação ao Vigario de Christo marchou sempre no primeiro logar.

Porisso, Nós amando-o com particular predilecção, sobre maneira Nos alegrámos quando tivemos noticia da grande prova que acaba de Nos dar dos seus antigos sentimentos catholicos tão expressamente manifestados nas collectas pecuniarias para o obolo de S. Pedro.

Prova isto claramente a notavel somma colligida na Archidiocese actualmente confiada ao Vosso cuidado pastoral, Veneravel Irmão, e que enviastes a Roma e Nos mandastes entregar pelo Egregio Principe Commandante de Nossa nobre milicia.

Não podemos pois deixar de Vos dar os devidos agradecimentos, pedindo do coração a Deus que remunere a Vossa piedade e amor para com Nosco com as suas graças, em cujo penhor do intimo d'alma Vos damos, Veneravel Irmão, e a cada um dos offerentes a Nossa Benção Apostolica.

Dada em Roma em S. Pedro, no dia 6 de março de 1879. Segundo anno do Nosso Pontificado.

Leão P. P. XIII.

Lisboa, 22 de março de 1879.

(Do nosso correspondente).

Continuam por mais algum tempo, os espectaculos no circo de S. Bento.

E' a nova de mais momento, que hoje vos posso enviar. Não vol-a communiquei logo pelo telegrapho, porque a patria estava em perigo, isto é, não tinha vintem; o que a muitos outros succede o mesmo, embora meio mundo os julgue cheios como um ovo.

Teremos, pois, conversas nas duas casas parlamentares, por mais uns dias, o que de certo o paiz applaude doidamente, porque a experiencia lhe mostra que a duração das sessões legislativas está na proporção das vantagens, que d'alli saem para a nação.

Até agora o enxurro de leis propicias ao paiz, n'este anno de 1879, tem trazido em permanente pasmaceira o povo portuguez, mas o que tem de vir, o que hade sair d'aquella cornucopia de medidas salutaras toca o maravilhoso.

Mas, o peor é que o pobre povo tem de pagar as consequencias da preguiça dos representantes da nação.

Eu bem vol-o disse n'uma das mi-

nhas ultimas cartas. Ou as camaras se encerrariam no fim d'este mez sem terem feito nada, ou as cortes seriam prorogadas, para de novo o fisco nos visitar a algibeira e nos levar, muito liberalmente, o que fosse mister para a sopa, vacca, e arroz do bicho deputado, durante os dias, em que o parlamento nos deleitasse com as suas habituaes palestras academicas.

O sr. D. Luiz optou pela segunda. Decretou, embora reine, e não governe, que os snrs. deputados mettessem na algibeira mais umas duzias de libras para as encomendas das caras metades, e ainda mais caros penhores.

E vão metter, mas saídas, não da algibeira da dynastia, senão da magra algibeira dos que amassam o pão quotidiano com o suor do seu rosto, enquanto o 1.^o magistrado, e a sua corte parasita se deleitam á meza do orçamento, posta, e servida pela multidão dos escravos brancos, a quem o liberalismo, por irrisão, e affronta ao caracter nacional, chama livres!

E não é mal feito, porque quem corre por seu gosto, não cança.

A Academia, jornalito que se publica em Coimbra, pegou na ferula, e convidou a Nação com uma boa duzia de palmatoadas, porque o jornal official do nobre partido legitimista ousára deplorar que na fiel Braga se fosse erigir a estatua de D. Pedro, que os liberaes denominam V.

A Nação, porém, riu-se da criança, e continuou a lastimar aquelle facto, porque a logica politica lh'o persuadia; e ella, que não dobra nunca a cerviz a qualquer conveniencia, que não esteja de accordo com o moto da bandeira, que desfraldou, e conserva desenrolada ha mais de trinta annos, não reconsiderará.

Mas deixemos por um momento em paz a miseravel politica de casa, para vos dizer que tudo indica a mui proxima reconciliação do governo do imperio allemão com a Santa Sé!

Será uma victoria para o Pontifice-Rei, e um immenso beneficio para a causa do catholicismo nos vastos dominios do imperador Guilherme.

E, quem sabe? se um grande passo para a liberdade de Leão XIII, e das provincias usurpadas pelo poder revolucionario?

A eleição do actual Papa foi prodigiosa; porque não serão tambem prodigiosos os acontecimentos, que tendam á restauração do direito, que deem aos povos opprimidos a paz, de que ha muito carecem, a liberdade, que anhelam, a moralidade, de que, em grande parte, estão orphãos, graças ás teimosas suggestões e espirito de corromper, que actua no liberalismo europeu?

Continua o vandalismo liberal na sua obra de destruir tudo, quanto se deve á monarchia legitima.

Os predios da casa dos nossos Reis legitimos vão sendo vendidos aos argentarios.

Ha poucos dias foi arrematada uma propriedade da coroa, no sitio do Calvario, por 16 contos e tantos mil, em seguimento de algumas outras no mesmo local, além da magestosa quinta, agora retalhada, e, em parte, convertida em transitio publico, bordado de diferentes predios, urbanos recentemente construidos; e os moradores dos predios da coroa, em Belem, acabam de ser intimados para que saiam até o fim do presente semestre, em virtude da venda que se fará d'elles, e das cavallariças reaes. E tambem se diz que irá á praça a quinta de Baixo.

Meu amigo, não ficará pedra sobre pedra.

O senhor D. Miguel 1.^o entregou inteiro o patrimonio real ao poder intruso, quando desceu do throno, o liberalismo tem-no ido destruindo, pouco a pouco, e ultimamente fel-o cahir nas mãos de um dos economistas de maior polpa, o qual entende que o melhor meio de mostrar o seu fino tacto de administrar a fazenda alhea, está na permuta de bellos predios, alguns d'elles de muito valor historico, por alguns kilogrammas de papel de credito, muito fallivel, mormente n'esta epocha de proverbial boa fé governativa.

Tudo assim vae, e irá, enquanto o latego da liberdade estiver fustigando o paiz, o melhor dos paizes possiveis para supportar violencias, e beijar a mão, que o vexa em nome da liberdade, da igualdade, e da fraternidade.

E' justo, já qua permite, senão applaude que aqui e alli ergam monumentos por que se perpetue a memoria dos sym-

bolos de tudo quanto é e tem sido infesto á nação.

Dizem-me que amanhã teremos missa de requiem em S. Carlos.

Não faltarão devotos, que entram nos templos catholicos só quando fallece algum irmão, ou é mister povoar a officina onde se forjam as leis de habeis mestres do officio.

Que se deleitem, e nos contem da festa aos profanos, em cujo numero tem a desventura de ser comprehendido

O vosso correspondente

A.

LITTERATURA

SALMO XXVIII DE DAVID

Composto por occasião de uma grande tempestade.

(PARAPHRASE)

Os mais formosos
D'entre os cordeiros
Trazei ligeiros
Junto do altar.
Vós, que sois filhos
De um Deus potente,
Ao Pae clemente
Vinde adorar.

Nos céos troára
Entre a procella,
Que tudo gela
De frio horror,
A voz terrivel,
Que o mundo abála.
O raio estála
Assustador.

No trovão soa
A voz do Eterno,
Senhor superno
Cujo poder
Eleva as humidas
Ondas frementes,
E faz torrentes
Dos céos descer.

Do monte Libano
Os alterosos
Cedros annosos
Quebrados são:
Eil-os por terra,
Qual tenro almalho,
Que o truz do malho
Prostra no chão.

Nos céos se accende
Trisulca chamma;
E á voz, que brama
No immenso ar,
Os bosques tremem
De mortal susto,
E o ermo adusto
Faz vacillar.

Da selva espessa
A coma erguida
E' destruida
Pelos tufões;
E a corça timida,
De pavor cheia,
Triste vagueia
Nas solidões.

Assim cercados
De horror e espanto,
Ao Templo santo
Vamos orar.
Só Deus poderoso,
Que em tudo vêla,
A atroz procella
Póde acalmar.

Sobre o diluvio
Tem seu assento,
Ao mar, ao vento
Impõe as leis.
Do throno eterno
Paz e alegria
E força envia
Aos seus fieis.

D. Miguel Solto-Mayor.

AVE!

Salve, Rainha dos céos,
Mãe dos homens, Mãe de Deus,
Sacratio do Salvador!
Salve! ó Mãe escolhida,
Sem macula concebida,
Nos decretos do Senhor.

Salve! quando em Bethlem
O Deus Santo, o Summo Bem
N'um presepe reclinaste;
Quando o teu Jesus querido
Tu o choravas perdido,
E no Templo o encontraste.

Salve! quando no Calvario
Complelaste o itinerario
Da paixão do teu Jesus;
E erguendo a vista dorida
O contemplaste sem vida,
Exangue sobre uma cruz!

Salve! Mãe de piedade,
N'essa triste Soledade
Ausente do Teu Amado!
Salve! na tua alegria
N'um canto de Alleluia!
Ao vel-O ressuscitado!

Salve! quando glorioso
Elle ao ceo subiu formoso
Entre córos de querubins!
Salve! quando arrebatada
Da terra, foste levada
Nas azas dos seraphins.

Salve! Rainha dos céos!
Assentada aos pés de Deus
Na celestial mansão,
A teu Filho ora por nós.
Quem melhor pede, que vós,
Do peccador o perdão!

Roga, Mãe, ao Filho implora
Pelo peccador que chora
Crimes de louco precito;
Só tu, Rainha clemente,
Dás allivio ao penitente,
Que vês na terra constricto.

Vossos filhos, Virgem Pia,
Abençoa n'este dia
De teu goso maternal;
Para que tenham a sorte
De ver-vos, depois da morte,
Na Patria Celestial!

Merelim—março, 1879.

J. Azevedo.

CORREIO

Rossas.—Rev.^o padre Domingos José Gonçalves Lima. Por estarmos na quaresma e attento o atrazo do assumpto, não nos parece opportuna a pretensão, mas agradecemos.

Lisboa.—Ex.^{ma} sr. José Agostinho da Costa. Remessa em vale ou estampilhas ou entrega no hospicio do Sacramento, em Alcantara ao rev.^o José Feliciano Coelho dos Reis.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje:—Benção Papal no Populo De tarde exercicios da Senhora da Torre no Collegio.

Amanhã, 26:—Expõe-se o Sagrado Lausperenne em S. Victor.

Representação.—A camara d'esta cidade dirigiu uma representação ao ministro do reino, pedindo a revogação do decreto de 28 de março de 1877, e que se determine que continuem a fazer-se em o nosso lyceu os exames de habilitação aos cursos superiores.

Mercê.—O sr. governador civil de este districto foi agraciado com a carta de conselho.

Vaccinação.—Já foi restabelecida a vaccinação permanente no hospicio dos expostos.

Sollicitador.—O sr. Filippe Joaquim de Sousa, antigo sollicitador n'esta comarca e que por muito tempo esteve enfermo, entrou de novo no exercicio das suas funcções.

Illustre enferma.—Continúa muito doente a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Ventura Torres e Almeida, filha do sr. dr. Torres e Almeida.

Papel da fabrica de Enxeres.—Esta excellente fabrica acaba de estabelecer um deposito dos seus productos na Tabacaria Bracarense, rua do Souto, n.^o 27.

Theatro.—Sobe hoje á scena, em 2.^a representação, o drama sacro Santa Isabel.

Eleitores do concelho de Braga.—Eis a lista do numero de eleitores das diferentes freguezias do concelho de Braga, feita pelo recenseamento de 1879 a 1880.

Freguezias—da Sé, 420—de S. João do Souto, 504—de S. Lazaro, 693—de Cidade (S. Thiago), 198—de Maximinos (S. Pedro), 303—de S. Victor, 1:075—de Adaufe, 363—de Arentim, 71—de Avelleda, 79—de Cabreiros, 134—de Celleiros, 134—de Crespos, 153—de Cunha, 94—de Dume (S. Martinho), 326—de Escudeiros, 103—de Espinho, 66—de Esporões, 114—de Este (S. Mamede), 135—de Este (S. Pedro), 124—de Ferreiros, 99—de Figueiredo, 63—de Fraião, 43—de Frossos, 113—de Gondizalves, 53—de Gualtar, 93—de Guizande, 27—de Lamaças, 68—de Lamas, 42—de Lomar, 106—de Lucrecia (Santa), 84—de Merelim (S. Paio), 233—de Merelim (S. Pedro), 215—de Mire (de Tibães), 161—da Morreira, 83—de Navarra, 70—de Nogueira e Arcos, 119—de Nogueiró, 84—de Oliveira (S. Pedro), 53—de Padim da Graça, 147—de Palmeira, 400—de Panoias, 130—de Parada, 66—de Passos (S. Julião), 68—de Pedralva, 90—de Penso (Santo Estevão), 47—de Penso (S. Vicente), 55—de Pousada, 82—de Priscos, 80—de Real (S. Jeronymo), 253—de Rulhe, 67—de Sequeira, 166—de Sobreposta, 90—de Tadin e Fradellos, 103—de Teboza, 43—de Tenões, 86—de Trandeiras, 43—de Villaça, 38—de Vimieiro, 66—Total, 9:090.

Atravez da provincia.—Tem estado gravemente enferma em Ponte do Lima, a snr.^a D. Custodia Perestrello.

—O snr. Jacintho Alfredo Camara, chefe da estação do caminho de ferro na villa de Caminha, foi promovido a chefe d'estação de primeira classe, e transferido para esta cidade.

—O snr. dr. Antonio de Magalhães Araujo Queiroz, provedor da S. Casa da Misericórdia de Ponte do Lima, tem feito importantes obras n'aquelle pio estabelecimento e realisa muitas reformas na sua propria administração.

—Dizem de Valença:

O snr. governador militar de Vigo mandou destruir *imediatamente*, tudo que se achava dentro da zona do castello do Castro. Vê-se, pois, por esta noticia, que na Gallia se tomam precauções militares, o que decerto se não faria se não houvesse motivo para tomar taes providencias. —Apesar d'isso Valença continua tendo uma diminuta guarnição, que mal chega para fazer o serviço, sem que até hoje se tenha mandado para aqui um corpo do nosso exercito como esta posição exige, o alto-Minho reclama e a segurança publica e o bem estar dos povos da raia necessitam.

—O snr. José Maria Torres Machado, tem feito no concelho de Ponte do Lima uma larga exportação de laranja para os portos d'Inglaterra.

—Na inspecção do archivo do Banco de Ponte do Lima, o visitador especial do sello achou tudo regular.

—Está enfermo em Guimarães o nosso respeitavel amigo, o ex.^{mo} snr. dr. Bento Cardoso.

—Dizem de Ponte do Lima:—Os nossos lavradores não se descuidam de, n'estes dias aprasiveis, procurar ganhar o tempo perdido em toda essa longa e fastidiosa quadra do inverno, que chegou a amolecel-os na ociosidade inferniça a que o tempo os obrigou. —Agora um passeio pelo campo é uma coisa verdadeiramente deleitosa. —Tudo é labutação e alegria communicativa, como se a sabem sentir, por entre os desalientos da fadiga, os lavradores do nosso Minho. —O que ao presente lhes merece como um exclusivo cuidado é o amanho das vinhas—que tão ingratamente tem pago todos esses disvelos dos seus activos cultivadores.—Mas a esperança, e o proverbio de que de hora a hora Deus melhora—é que ainda conduz aquelles para este serviço, com que tanto suor e o fructo de largas economias muitos d'elles em vão já tem gastado!

—Está enfermo o snr. Francisco Vieira da Silva Pereira, chefe da delegação da alfandega de Villa Nova de Cerveira.

—A ex.^{ma} esposa do nosso amigo o snr. D. Santiago Garcia de Mendoza, nosso consul em Marselha, actualmente com licença na sua casa de Ponte do Lima, tem experimentado sensiveis melhoras da enfermidade que tem soffrido.

—O visitador especial do imposto do sello examinando os livros dos Bancos de Guimarães e Commercial de Guimarães, encontrou tudo na melhor ordem e devidamente sellado.

—Na proxima semana Santa vae prégar a Ponte do Lima o natabilissimo orador sagrado, o revd.^{mo} dr. Alves Mendes.

Dahomé.—Recebeu-se noticia de já estarem livres do selvagem de Dahomé o alferes e os 14 soldados portuguezes, apriacionados pela gente d'aquelle feroz rei.

Falta agora o negociante, que tambem caiu no laço da pretalhada.

Portuguezes fallecidos.—Desde 16 a 23 de fevereiro, falleceram o Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Clara Marianna, Antonio Martins, Manoel Gonçalves Ferreira, Antonio da Fonte, Manoel José Nedina, Domingos José da Cruz, Antonio Ferreira d'Oliveira, José Bernardo da Motta, Vicente Durans da Silva, Joaquim Francisco de Sousa, Manoel Gomes, João Manoel Alves de Barros, Alfredo, José Simões, João Ferreira, Joaquim Miranda da Cruz, José Francisco da Silva, Crispim Alves, José Alves Figueira, Basilio Augusto de Sousa, Francisco Pereira Duarte, Albano Duarte, Antonio Maria Machado, Manoel Joaquim, Boaventura Borges de Moraes, Francisco Henrique, Maria de Almeida Cabral, Francisco Diniz, José Antonio Mendes, Francisco Pereira de Faria, Maria Izabel dos Reis, Maria de Jesus, Antonio Duarte, Manoel de Mello, Antonio Correia, Francisco Gonçalves Lapa, José da Costa e Sá, José Gonçalves da Costa, José Antonio de Freitas, Joaquim Porfirio Augusto, José Paulino, Antonio Dias.

Noticia importante.—O «J. da Noite» noticia que o jornal «El Trabajo», de Orense, refere que tres povoações hespanholas, se converteram de facto em portuguezas, a saber:

Santa Maria de Rubias, S. Thiago e Means, que constituíam o *couto mixto*, formando uma especie de republica, cujos habitantes conservavam o direito de serem julgados por tribunales hespanhoes ou portuguezes, e ficando por isso exemptos da acção judicial e do fisco.

Ora o tratado de limites entre Portugal e a Hespanha, de 1864, fixou para os ditos povos o dominio hespanhol, determinando pelo artigo 27, que os que forem *realmente* portuguezes conservariam a sua nacionalidade, querendo.

E os habitantes de S. Thiago e de Rubias, aproveitando este artigo do tratado, tem-se declarado todos pertencentes á nacionalidade portugueza.

Este facto é altamente significativo, para os que, de lá, pensam na Iberia...

NECROLOGIA

Ai, vida! vida! Ai, triste sonho de illusões e phantasias! Com bem razão és comparada á luz da alampada, que agora allumia com uma luz já tenue, e logo se extingue! á flor da campina, que, apenas desabrocha, para logo murcha e é calcada aos pés! E's tu só o unico e o grande pensamento que devêra andar sempre bem gravado na mente da humanidade tão céga!!

Morreu?! não, que o justo não morre; passou á vida, vouu para o ceo no sabbado, 15 do corrente, a alma d'um joven, tão verde ainda nos annos, mas já bem maduro em virtudes!

José Gomes d'Araujo já não existe! Para ti já se abriu esse espesso, tremendo e pavoroso portal que abre e fecha já para o tempo, já para a eternidade! que roubou os homens da vista dos outros homens, e lhes dá ingresso para o tribunal supremo.

Depois d'uma longa e dura prova de alguns mezes de enfermidade; expirou como um santo nos braços do Senhor, já iniciado no sacerdocio pelas ordens do subdiaconato. Viveu uma vida de justo, e morreu a morte d'um santo. E em verdade! com o corpo cheio de chagas, em razão da diuturnidade da molestia, sem ter lado são, onde reponsasse, nunca se lhe notou a minima impaciencia; mas nas dôces e ternas palavras de Jesus e Maria, e na contemplação do Crucificado encontrava unico allivio n'aquella cruel e dolorosa situação. A virtude d'este joven tornou-se verdadeiramente e sobremaneira heroica nos ultimos tempos de sua enfermidade; pois, como confessou o seu facultativo, era quasi que impossivel, humanamente fallando, persistir com tanta constancia n'uma situação tão dolorosa.

Da bocca de seu respeitabilissimo confessor ouvi eu estas palavras: José Gomes d'Araujo é um d'aquelles por cuja alma não só devemos fazer preces a Deus, mas até por intercessão da qual podemos impetrar louvores e graças do ceo.

Recebe, pois, amigo, e condiscipulo de ha tão pouco ainda, recebe este ultimo tributo de amizade e gratidão, e não te esqueças de mim lá na celeste mansão, onde agora gosas o galardão de tuas virtudes.

Alexandre Augusto.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Terça-feira 25 de março.

RECITA EXTRAORDINARIA

O drama em 5 actos e 8 quadros

A RAINHA SANTA IZABEL.

Principia ás 8 horas.

RECLAMOS

SALVAE AS CREANÇAS Pela doce *Revalescière du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a creança—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miséria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconhecem-se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière Du Barry*, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados. Cura n.^o 80:416.—O snr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière Du Barry*.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.^o 70:410.—Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito delinhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—MERCIER.

Cura n.^o 87:421.—Bruxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentarse exclusivamente durante alguns

mezes. Hoje, que tem onze annos de idade, é forte e gosa saude.—DESWERT.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{2}$ kilo, 500; de $\frac{1}{4}$ kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de $2\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baoharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Viana do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Pensafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharma.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torr s. pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, summamente pe-nhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pela occasião do fallecimento de seu prezado filho, sobrinho, irmão e cunhado José Joaquim Calheiros de Miranda, e bem assim para com aquellas que o acompanharam á sua ultima morada, veem, por este meio, agradecer-lhes e a todas significar o seu sincero reconhecimento.

Anna Raymunda Calheiros de Miranda
Maria Clementina de Souza Calheiros
Enilia Adelaide Calheiros de Miranda
Adelaide Anatilde de Miranda Basto
Gaspar Basto
João Maria Calheiros de Miranda. (2327)

Maximiano de Paula Ribeiro e D. Luiza Cecilia de Mattos Ribeiro, residentes em Manaus provincia do Amazonas, imperio do Brasil, extremamente magoados com a noticia da irreparavel perda de sua muito prezada filha D. Guilhermina Philomena Ribeiro da Costa, esposa do snr. José Antonio da Costa, veem por este meio, não lhes sendo possivel fazer por outro modo, manifestar sua sincera e immorredoura gratidão para com todas as pessoas que com tanta solicitude junto ao leito de dôr de sua sempre amada filha se dignaram interessar pela saude d'ella.

Rogam aos illm.^{os} snrs. Gregorio Alvares da Silva e João Pedro Soares que queiram aceitar os votos de eterno reconhecimento que lhe fazem os inconsolaveis paes de D. Guilhermina, pelos relevantes serviços prestados em tão dolo-

roso transe ao infeliz esposo José Antonio da Costa.

Não podem deixar de confessar-se sem-piternamente penhorados para com o exm.^o snr. dr. Malheiro, que solicito no empenho de salva-la, segundo foram informados, envidou todos os esforços, empregando todos os meios que lhe proporcionava a sciencia: se baldada foi a sua solicitude, é que assim o havia determinado a Providencia.

Finalmente agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas caridosas que no dia 17 de dezembro do anno proximo findo se dignaram acompanhar até o tumulo o cadaver d'aquella extremosa filha, que será sempre pranteada por seus amados paes.

Manaos 18 de fevereiro de 1879.

Maximiano de Paula Ribeiro
Luiza Cecilia de Mattos Ribeiro.
(2325)

Extremamente penhorados pelos obsequios e provas d'amizade que recebemos por occasião do fallecimento e funeral de nossa presada irmã, D. Maria da Purificação da Costa Veiga, agradecemos a todos os exm.^{os} snrs.; e fazemol-o por este meio, na impossibilidade de ser pessoalmente.

Braga 18 de março de 1879.

Antonio Joaquim da Costa Veiga
D. Maria do Carmo Veiga Neves
José Daniel da Costa Veiga (auzente)
O abb.^o João Evangelista da Costa Veiga.
(2319)

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amisade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio de Ribeiro, correm seus devidos e legaes termos nos autos de justificação e habilitação, de que Lourenço José Alves, exposto, e mulher Ursula da Silva, do lugar de Real, freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu filho Francisco José Gomes, fallecido no estado de solteiro, na cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil, onde residia ha annos; e por isso correm editos de 30 dias, citando, chamando todas as pessoas incertas e residentes fóra da comarca, que pretenderem oppor-se á dita habilitação, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findo que seja o dito prazo d'estes editos, que começará a correr desde a publicação do ultimo annuncio da folha official, afim de virem accusar a citação, instalar a acção e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, qualquer direito que lhes assista, sob pena de revelia e lançamento, e de se seguirem todos os mais termos até final; declarando que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quartas-feiras de cada semana, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o, se farão no dia immediato não sanctificado ou feriado, no tribunal Judicial sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade.

Braga 3 de março de 1879.

O escrivão

João Marcos de Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(2329) Adriano C. de Sampaio.

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.^o 4.

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 26 de Março de 1879, no meio dia

LISTA N.^o 2086

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fóros pertencentes á collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães

Numero

- 1 Fóro de 320 reis, duas gallinhas, 75.138 de trigo, um carro de palha painça e um carro de lenha, imposto no casal da Ribeira, e de Rademunhos, a que tambem chamam das Janellas; com laudemio da terça parte.—Emphyteuta, o dr. Antonio Alves Carneiro
- 2 Fóro de 500 reis, duas gallinhas, 29.376 de marrã, um carro de palha painça e um carro de lenha, imposto na quinta do Fassão e assento da Ribeira e vulgarmente Casal da Eira; com laudemio da sexta parte.—Emphyteuta, o dr. Antonio Alves Carneiro

Avaliações

625\$160

790\$183

Fóro pertencente ao cabido da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães

- 12 Fóro de 70 reis, 2 gallinhas e 12 alqueires de meiado, ou 233.016, imposto n'um quarto do casal de Santa Marinha, situado na freguezia de S. Martinho de Gondomar; com laudemio da terça parte.—Ephyteuta, Manoel Martins de Macedo —810\$970 reis

648\$779

Segunda Repartição da Direcção dos Proprios Nacionais, 18 de Fevereiro de 1879.—Marcelino Augusto Leite.

(2.28)

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óctis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

FEIRA DE REMONTA EM PENA-FIEL

A camara municipal da cidade e concelho de Penafiel manda annunciar:

Que nos dias 20 e 25 d'abril proximo haverá n'esta cidade um mercado especial de cavallos para remonta do exercito, de preferencia para os regimentos de cavallaria 6 e 7, em maior numero para officiaes.

Penafiel, secretaria da camara, 20 de março de 1879.

O secretario

(2326) Agostinho da Rocha Beça.

NADA DE FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Lareto, n.^o 28—30. (25)



Alexandre José Pereira Calheiros, do Pico de Regalados, faz publico que além dos carros que já se acham annunciados, tem um outro para a freguezia de Coucieiro, ás terças feiras, saindo de Braga ás 3 horas da tarde, chegando a Coucieiro ás 4 e meia da tarde, e sae de Coucieiro ás 5 e meia da manhã e chega a Braga ás 8 horas.

PREÇOS

Para Villa Verde, dentro.	200
» » » fóra.	160
Para Coucieiro, dentro.	240
» » » fóra.	200

Braga, 20 de Março de 1879.

Alexandre José Pereira Calheiros.
(2323)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

ARREMATACÃO

D. Adrianna Rosa de Mello, residente na rua d'Oliveira, da freguezia de S. Victor da cidade de Braga, faz saber que tendo requerido inventario de maiores, ao fallecimento de seu filho Manoel Antonio de Carvalho e Silva, no juizo de direito da Povoá de Lanhoso, e no mesmo inventario tem de ser arrematados em praça, no dia 6 do futuro mez de abril de 1879, no tribunal judiciario da Povoá de Lanhoso, todos os bens de raiz, moveis, direitos e acções que do mesmo ficaram; sendo os bens de raiz, as quintas denominadas de Sete Fontes, e Arrebalde, ambas juntas e circuitadas sobre si, apenas divididas por um caminho, e muito proximas á estrada nova da Ponte do Porto, que se compõem de grandes casas para senhoria, e para caseiros, dous moinhos, eira de pedra, cinco lagares, aguas de lima e rega, dous laranjaes, oliveas, e pomar de espinho e caroço, estando situadas no mais aprasivel local da freguezia de Santa Maria de Moure da dita comarca. Quem pretender pôde comparecer no indicado dia, na dita villa, pelas 10 horas da manhã, podendo informar-se das propriedades, e vel-as pessoalmente, cuja venda é para pagamento de credores.

Braga 7 de março de 1879.

(2290) D. Adrianna Rosa de Mello.

AS CONTRASTARIAS

POR

ANTONIO CASIMIRO DA COSTA

A' venda no escriptorio d'este jornal, e na livraria Chardron—Braga.

Preço 100 rs.
(2321)

PETROLEO

Antonio Moreira Coelho, da rua de D. Pedro V, n.^o 91, d'esta cidade, tem á venda petroleo de primeira qualidade, para 50 reis o meio litro. (2324)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

REGISTO PREDIAL

J. M. Bello, com escriptorio no largo de Santo Agostinho (antigo largo do Povo) n.^o 8, nos baixos da casa da Associação do Monte-pio dos Artistas, prepara as declarações complementares que devem acompanhar todos os titulos que tenham de ser apresentados a registo, bem como as declarações para registos provisórios de foro ou hypotheca,—requerimentos para solicitar qualquer certidão na conservatoria, etc. etc.

Tambem se incumbem de qualquer escripturação, e aceita procuração para apresentar qualquer titulo a registo.

A's irmandades, confrarias e estabelecimentos pios.

Esripturas de mutuo, — registos provisórios ou definitivos de foro, etc.: preparam-se, para entrar a registo, no escriptorio acima indicado. (2314)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.^o 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.^o 68. (2298)

VINHO CREOSOTADO

DE

GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehendedentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phytica pulmonar, bronchites, catarros da bexiga, tosses rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

Folhinha Civil on de Algiebeira

Acha-se á venda na rua Nova n.^o 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume.

Preço 50 reis.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879